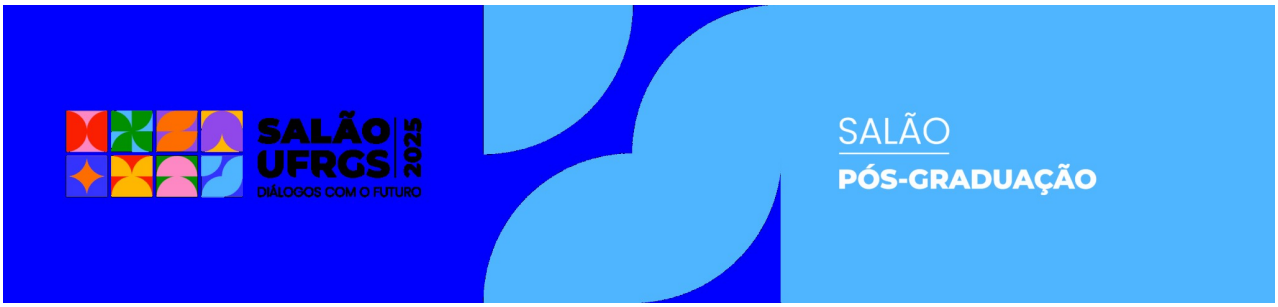


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Entre a resistência e o multilateralismo: o BRICS como instrumento estratégico do Irã
Autor	JOÃO MANOEL VIEIRA DE ARAÚJO
Orientador	PAULO GILBERTO FAGUNDES VISENTINI

RESUMO: A entrada do Irã no BRICS, oficializada em 2024, representa um movimento geopolítico relevante para a compreensão da crise da hegemonia ocidental e da busca por novas plataformas de articulação internacional por parte de Estados periféricos ou anti-hegemônicos. Este trabalho parte da inversão da abordagem tradicional da literatura, buscando compreender não os impactos do Irã sobre o BRICS, mas sim como o BRICS é incorporado à estratégia internacional do Irã. Fundado sobre uma trajetória revolucionária desde 1979 e engajado em uma política externa de resistência à ordem liberal ocidental, o Irã tem apostado no fortalecimento de laços com atores como China e Rússia. A entrada no BRICS deve, portanto, ser entendida à luz dessa agenda ideológica e estratégica, que inclui a superação do isolamento imposto pelas sanções ocidentais, a projeção de legitimidade internacional e o reforço de seu discurso anti-hegemônico. A metodologia adotada neste estudo é qualitativa, com ênfase em análise documental e aplicação do método de rastreamento de processos (*process-tracing*), com foco na política externa iraniana para o BRICS. Utiliza-se também análise documental e bibliográfica para identificar os sentidos atribuídos ao BRICS pelo regime iraniano e as possibilidades — e limites — desse instrumento em sua política externa. A base teórica e analítica articula as contribuições de autores como Visentini (2019), Sakwa (2018), Todd (2024), Lewis (1999), assim como outros que surgirem, que abordam desde a emergência de polos de poder anti-hegemônicos no sistema internacional até a longa duração histórica da identidade política iraniana como civilização resistente à dominação externa. Na dimensão institucional e multilateral, são fundamentais as análises críticas de pesquisadores como Roberts, Armijo e Katada (2018), Abdenur (2014), Daldegan e Carvalho (2024), Oliveira e Onuki (2013), dentre outros, que tratam da informalidade do BRICS, seu baixo grau de institucionalização e as tensões que surgem com sua expansão. Os resultados parciais indicam que, embora o BRICS represente uma oportunidade simbólica e diplomática para o Irã fortalecer sua posição internacional, o agrupamento também apresenta sérias limitações como instrumento efetivo de contestação sistêmica. A heterogeneidade ideológica entre seus membros, as participações de potências regionais rivais (como Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos) e a recente proliferação de países "parceiros" sem coesão estratégica sugerem que o grupo tende à dispersão e burocratização, dificultando a implementação de uma agenda mais assertiva ou contestatória à hegemonia ocidental. A ausência de líderes como Putin e Xi Jinping na cúpula de 2025, a ser realizada no Brasil, reforça a hipótese de esvaziamento simbólico do agrupamento. Conclui-se que o BRICS é útil ao Irã sobretudo como plataforma de sinalização ideológica, mas seus limites internos o tornam um instrumento ambíguo e de eficácia relativa para os objetivos anti-hegemônicos da política externa iraniana.

PALAVRAS-CHAVE: BRICS; Irã; Política Externa.